

Educação Internacional

International Education

www.educacaointernacional.pt

N.º 16 | 13 de dezembro de 2019 | Diretor Filipe Alves | Diretora executiva Almerinda Romeira

PISA 2018 confirma Portugal como caso de sucesso na OCDE

PISA 2018 confirms Portugal as an OECD success story

Edgar Morin, um dos maiores especialistas em Educação, deixa um alerta na sua passagem por Portugal: “Nunca houve tanta informação e nunca se soube tão pouco sobre o ser humano. Vivemos uma aventura de equilíbrio entre forças de união e forças de rutura”. ● P 8 e 9

Edgar Morin, one of the world's leading specialists in Education, leaves a warning in his visit to Portugal: 'We have never had so much information yet known so little about the human being. We live the adventure of a tug-of-war between forces of union and forces of rupture'.



PUB

FINANCIAMENTO | FUNDING

OE2020 traz mais 5% para ensino superior no âmbito do contrato legislatura.

SB2020 brings 5% more for higher education in the context of the legislature contract. ● P 2 e 3

IB

Portugal entre os países com currículo MYP, que celebra 25 anos no mundo.

Portugal among countries offering the MYP curriculum, which celebrates 25 years in the world. ● P 4 e 5

ENTREVISTA | INTERVIEW

Carlos Rosa, diretor do IADE, destaca a inovação como ADN do instituto.

Carlos Rosa, IADE director, highlights innovation as the institute's DNA. ● P 10 e 11

PARCERIA | PARTNERSHIP

Curso de Comunicação Social junta FCH-Católica e Kent de Ohio, nos EUA.

Social Communication degree brings together FCH-Católica and Kent State, Ohio, USA. ● P 12



PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos



Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org



International sharing school
madeira - portugal



EDITORIAL

O que nos diz o PISA



ALMERINDA ROMEIRA
Directora executiva

Três anos depois estão aí novos resultados do PISA. Não há muitas surpresas. Os alunos portugueses perdem alguns pontos nas Ciências e mantêm o desempenho na Leitura e na Matemática. Ainda assim, continuam ligeiramente acima da média da OCDE nas três áreas avaliadas.

Entre a estreia e a mais recente participação no PISA distam perto de 20 anos. Neste período, Portugal mudou. Muito. Uma história de sucesso a que se somam apenas outras seis: Albânia, Colômbia, Macau, Moldávia, Peru e Qa-

tar. E uma curiosidade, nenhum pertence à OCDE. Portugal é, assim, o único do clube dos 36 países considerados desenvolvidos a fazer um progresso tão assinalável.

Uma análise mais fina, porém, mostra que em três anos, na literacia da Leitura, o fosso entre os alunos favorecidos e os desfavorecidos aumentou. Somente 2% dos alunos oriundos de um contexto socioeconómico baixo figuram entre aqueles que alcançam melhores resultados.

No fundo, o PISA também nos diz que a desigualdade vai crescendo por cá.

What PISA tells us

Three years later and new PISA results are out. With few surprises. Portuguese students lost some points in Science and retained their performances in Reading and Mathematics. Even so, they remain slightly above the OECD average on the three assessed areas. Between the debut and the most recent participation in PISA 20 years passed. In this period Portugal changed. A lot. A story of success joined by six other: Albania, Colombia, Macau, Moldova, Peru and Qatar. And, out of curiosity, none belong to the OECD. Portugal is thus the only member of the club of the 36 countries considered developed to display such a remarkable progress. A more nuanced analysis, however, will show that in three years, in terms of literacy in Reading the gap between the most and the least fortunate students widened. Only 2% of students from a lower socioeconomic context figure among those who achieve the best results. In truth, PISA also tells us that inequality has kept growing around here.



Foto de família da assinatura do Contrato de Legislação com o ensino superior.
Family photo of the signing of the Legislature Contract with higher education.

ENSINO SUPERIOR | HIGHER EDUCATION

Orçamento das universidades e politécnicos vai crescer 2% até 2023

Budget for universities and polytechnics to grow 2% by 2023

Governo e instituições assinam contrato de legislatura. Iniciativa quer garantir estabilidade nas instituições de ensino, aumentar o número de alunos e aponta à convergência com a Europa. Government and institutions sign legislature contract. Initiative seeks to ensure stability in higher education institutions, increase student numbers and aims at convergence with Europe.

ESTATUTO EDITORIAL

Educação Internacional é uma publicação especializada em temáticas de educação, sem descurar outros temas que correspondam às motivações e interesses de um público plural.

Educação Internacional é uma publicação livre e independente de quaisquer poderes políticos, económicos, religiosos ou corporativos, norteando-se por princípios de rigor, isenção e qualidade jornalística, de modo a contribuir para uma opinião pública informada e interventiva.

Educação Internacional acredita num jornalismo económico de qualidade e responsável apenas perante os seus leitores, que terá mais valor quanto mais independente, isento, credível e rigoroso conseguir ser.

Educação Internacional acredita no primado da pessoa humana, na democracia representativa e na defesa do interesse público, no contexto de uma sociedade aberta, onde cada cidadão tenha liberdade de escolha e de iniciativa e possa melhorar a sua condição com base no mérito.

Educação Internacional procura estar em sintonia com a transformação tecnológica em curso na comunicação social, na medida em que as novas tecnologias permitam melhor servir os seus leitores e telespectadores.

FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na segunda sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – AI Arts Investment, SA (84%), Megafin Sociedade Editora, SA (10%) e Filipe Alves (6%). Registo na ERCS nº. 127211. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17.
Sede e redação – R. Vieira da Silva, 45, 1350-342 Lisboa www.jornaleconomico.pt.
Diretor – Filipe Alves **Diretora Adjunta** (Executiva) – Almerinda Romeira **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico.
Paginação – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém. **Tiragem** – 10.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em www.jornaleconomico.pt.



Foto Cedida

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

As universidades e os politécnicos portugueses vão contar com uma dotação de 1.160 milhões de euros no Orçamento de Estado para 2020. Este montante traduz um aumento de 5% face aos 1.105 milhões do OE/ 2019 e permite recuperar já no próximo ano o valor da redução das propinas e “ganhar um adicional” para fazer face a outros compromissos assumidos pelo Governo este ano. Sem cativações.

Nos anos 2021, 2022 e 2023, isto é, até ao fim da legislatura, o orçamento das universidades irá crescer 2% ao ano até 2023.

As medidas constam do Contrato de Legislatura assinado no final de novembro pelo Governo, pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), presidido por Fontainhas Fernandes, e pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), presidido por Pedro Dominginhos.

No contrato está ainda previsto um aumento ao nível da ação social direta e das bolsas a atribuir por ano. No final da legislatura deverão ser 90 mil os beneficiários, apontando-se a 100 mil em 2030. Em 2018 foram 80 mil os alunos carenciados que receberam apoio.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, compromete-se a alterar o limite de rendimentos a partir do qual um estudante é elegível para

apoio, a simplificar o processo de atribuição de bolsas e a reforçar os empréstimos a estudantes com garantia do Estado.

Por seu turno, as universidades e os politécnicos garantem o seu envolvimento nas metas agora tornadas públicas pelo ministro. Manuel Heitor quer que seis em cada dez jovens com 20 anos frequentem o ensino superior em 2030. Atualmente apenas metade dos alunos o faz. De igual modo, pretende-se atingir 40% de graduados de educação terciária entre os 30-34 anos até 2023 e 50% em 2030.

O Governo quer 60% dos jovens de 20 anos a estudar no ensino superior em 2030, para isso promete reforçar a ação social e aumentar o número de bolsas anuais

“Com este Contrato de Legislatura, as universidades consolidam um clima de estabilidade e de previsibilidade até 2023, de forma a contribuir para as metas do país em termos de qualificação dos portugueses”, afirma Fontainhas Fernandes, presidente do CRUP. E acrescenta que esse contexto de estabilidade terá efeitos positivos “no desenvolvimento do país e das regiões, no aumento da competitividade e do bem-estar social dos cidadãos”.

A iniciativa repete-se quatro anos depois e ambiciona ser um passo no sentido da convergência de Portugal com a Europa até 2030, tanto no ensino superior como na ciência. Nesse sentido, o Governo compromete-se também “a alcançar um investimento global em Investigação & Desenvolvimento (I&D) de 3% do PIB até 2030”, ou seja, uma meta que duplica o valor do investimento em ciência face ao atual.

A estimativa é de que um terço dessa despesa fique a cargo do Estado, e os restantes dois terços sejam custeados por privados. De referir que nos últimos anos, o investimento destes tem vindo a crescer de forma significativa, ultrapassando já os recursos disponibilizados pelo Estado. Para atingir os 3% do PIB em I&D será necessário aumentar 3,5 vezes o investimento privado em I&D, incluindo criar cerca de 25 mil qualificados novos empregos qualificados no setor privado até 2030. ●

Internacionalização

A captação de alunos estrangeiros mantém-se como um pilar fundamental do ensino superior português. A meta é duplicar até 2023 e atingir os 116 mil estudantes, de acordo com o contrato de legislatura. A atingir, este número representará um quarto do total de inscritos no superior. No último ano letivo havia no país 58 mil alunos vindos de fora. O Governo apela às universidades e politécnicos dinamizem a mobilidade dos seus alunos e aumentem a oferta de graus com instituições estrangeiras.

Internationalisation

Drawing in foreign students remains a fundamental pillar of Portuguese higher education. The goal is to double the number and reach 116 thousand students by 2030, according to the legislature contract. If achieved, this number will represent a fourth of all students enrolled in higher education. Last year the country had 58 thousand students from abroad. The Government appeals to universities and polytechnics for them to make the mobility of their students more dynamic and to increase the number of degrees offered jointly with foreign institutions.

Council of Rectors of the Portuguese Universities (CRUP), presided over by António Fontainhas Fernandes, and by the Coordinating Council of Higher Polytechnic Institutes (CCISP), presided over by Pedro Dominginhos.

Also foreseen in the contract is an increase in the level of direct social support and of scholarships to be given yearly. At the end of the legislature, there should be 90 thousand beneficiaries; 100 thousand by 2030. In 2018 80 thousand students in-need were given support. Manuel Heitor, the Minister of Science, Technology and Higher Education assumes the commitment of changing the limits on the income from which a student is deemed feasible for support or not and to simplify the scholarship attribution process and strengthen loans made to students with an assurance from the State. On their side, universities and polytechnics ensure their involvement in accomplishing the goals made public by the Minister of Science, Technology and Higher Education.

Manuel Heitor wants six in every 10 young people aged 20 to be enrolled in higher education in 2030. Current figures correspond to only about half that many students. Likewise, there is the goal of achieving 40% of graduates in tertiary education aged 30-34 by 2023, and 50% by 2030.

‘With his legislature contract, universities consolidate a climate of stability and predictability until 2023, so as to contribute to the goals of the country in terms of qualifying the Portuguese’, says Fontainhas, president of CRUP. And he adds that this context of stability will have positive effects ‘on the development of the country and its regions, in an increase in competitiveness and the social wellbeing of citizens’.

The initiative is repeated four years later and seeks to be a step forward in the convergence of Portugal with Europe until 2030, in higher education as well as in science. In that sense, the Government also assumes the commitment of ‘reaching a global investment in Research and Development (R&D) of 3% of the GDP until 2030’, that is, a target which doubles the value invested in science when compared to the current one.

Estimations are that a third of that expense be covered by the State and the other two be funded by the private sector. It should be mentioned that in the last years, private investment has grown significantly, surpassing the resources already provided by the State. In order to reach 3% of the GDP in R&D, it will be necessary to increase private investment in R&D 3.5 times, including the creation of about 25 thousand new qualified jobs in the private sector until 2030. ●

Portuguese universities and polytechnics will be able to count on a funding of 1,160 million euros from the State Budget (SB) for 2020. This amount corresponds to an increase of 5% compared to the 1,105 million from the 2019 SB and will allow for the recuperation of the value lost in the reduction of tuition fees as well as ‘an additional’ amount to face other commitments taken on by the Government this year. Without any blocking.

In the years 2021, 2022 and 2023, that is, until the end of the legislature, the budget for universities will be growing 2% per year until 2023.

The measures are part of the legislature contract signed in late November by the Government, the

MIDDLE YEARS PROGRAM | MYP

Um currículo ensinado em mais de mil escolas em todo o mundo

A curriculum taught in over a thousand schools around the world

Desde aprender a definir prioridades e gerir o tempo, a preparar para o programa DP, passando pelo serviço comunitário na Índia, o MYP é uma estrutura curricular fundamental. From learning to define priorities and manage one's time to preparing the DP program and including community service in India, the MYP is a fundamental curricular structure.

ANA PINA

apina@jornaleconomico.pt

Numa altura em que tanto se diz que “não há planeta B”, não será demais realçar que há 25 anos que o programa MYP – Middle Years Program já reflete sobre a importância de zelar pelo planeta. Esta ferramenta que pretende promover os conceitos de entendimento multicultural, comunicação e abordagem holística do conhecimento já é usada em 1.266 escolas IB em 108 países, das quais nove em Portugal.

O MYP, programa curricular do International Baccalaureate (IB), destina-se a alunos entre os 11 e os 16 anos e além da responsabilidade ambiental, está vocacionado para a formação de jovens enquanto seres criativos, com sentido crítico e capazes de transpor os conhecimentos adquiridos para situações da vida real. “O MYP proporciona uma boa base e as ferramentas que é suposto dominarmos ao entrarmos para o nível seguinte, o DP”, afirma Eddie Bannayan, da Amman Baccalaureate School, Jordânia, ao site da International Baccalaureate Organization a propósito da efeméride.

Por ocasião do 25º aniversário do MYP, a IBO falou com antigos alunos e atuais professores, que realçaram as mais-valias do programa.

Prkriti Tandon explica que aprendeu a gerir o tempo e a definir prioridades. “Além dos estudos, participava em várias atividades que exigiam tempo e energia, por isso era fundamental manter um bom equilíbrio entre o tempo que dedicava ao estudo e o tempo que tinha para mim”, diz a aluna da Qatar Academy de Doha, que con-

cluiu o MYP no ano letivo passado e que agora frequenta o Diploma Program (DP)

A Dwight School London oferece o MYP há 15 anos e tem a particularidade de ter experimentado dois currículos antes de escolher o caminho atual. “No início, oferecemos o MYP em simultâneo com o currículo do Reino Unido, mas depois optámos pelo estilo de ensino IB, que nos pareceu mais completo e universalista”, explica Julia Watson, coordenadora do MYP e vice-diretora daquela escola britânica.

De Londres para Hyderabad, na Índia, o que também falou mais alto foi, precisamente, a filosofia IB. Para Geoffrey Fisher, diretor da Aga Khan Academy, a somar ao programa de estudos, a principal mais-valia do programa é o serviço comunitário que todos os alunos devem fazer, e que lhes permite interagir com a comunidade local e vislumbrar a realidade.

Na hierarquia do International Baccalaureate, o MYP segue-se ao PYP - Primary Years Programme e antecede o DP - Diploma Programme e o Career-related Programme, o mais recente programa vocacionado para a orientação profissional. ●

Há escolas que após testarem outros currículos enveredaram pelo programa IB pelo seu caráter universalista e multicultural



O MYP está vocacionado para a formação de jovens enquanto seres criativos, com sentido crítico. The MYP is geared toward the education of youths as creative beings, with a purpose.

At a time when so often one hears how ‘there is no planet B’ it is only right to highlight the Middle Years Program (MYP) which has offered much reflection on caring for the planet for 25 years. This tool intends to promote the concepts of multicultural understanding, communication and a holistic approach to knowledge and is already in use in 1,266 IB schools in 108 countries, nine of which are in Portugal.

Integrated into the curriculum of the International Baccalaureate (IB), the MYP is meant for students aged 11 to 16 and as well as environmental awareness it invests in teaching young people to be creati-

ve, to sport a critical sense and to be able to translate the knowledge they acquire into real life settings. ‘The MYP offers a good basis and the tools which we are supposed to master as we progress on to the next level, the DP’, says Eddie Bannayan of the Amman Baccalaureate School, in Jordan, to the International Baccalaureate Organization on the occasion of the celebration.

On the 25th anniversary of the MYP, IBO spoke to former students and current teachers, who pointed out the benefits of the program.

Prkriti Tandon explains how he learned to manage his time and set his priorities. ‘As well as studying, I partook in several activities which



After testing other curricula schools chose the IB program for its universal and multicultural character

demanded time and energy, so maintaining a balance between the time meant for studying and 'me-time' was fundamental' says the former student of the Qatar Academy of Doha, who finished the MYP in the past academic year and is now enrolled in the Diploma Program (DP).

Dwight School London has offered the MYP for 15 years and has the particularity of having tried out two curricula before choosing the current path. 'In the beginning, we offered the MYP with the United Kingdom curriculum but then we opted for the IB teaching style which seemed to us to be more complete and universal' explains Julia Watson, coordinator of the

MYP and vice-principal of this British school.

From London to Hyderabad, in India, what was most highlighted was precisely the IB philosophy. For Geoffrey Fisher, director of Aga Khan Academy, along with the curriculum, the biggest benefit of the program is the community service that all students should undertake and which allows them to interact with the local community and become acquainted with their reality.

In the International Baccalaureate hierarchy, the MYP follows the PYP – Primary Years Program and comes before the DP – Diploma Program, and the more recent Career-related Programme. ●

INTERNATIONAL BACCALAUREATE

Aprender retribuindo à comunidade

Learning by giving back to the community

MYP, um projeto de ensino que valoriza o voluntariado e uma abordagem holística ao conhecimento. MYP is an education project that values volunteering and a holistic approach to knowledge.

O sistema International Baccalaureate (IB) assenta em quatro programas: Primary Years Programme (PYP), Middle Years Programme (MYP), Diploma Programme (DP) e Career-related Programme (CP). E todo o processo educativo é baseado em valores e no desenvolvimento do pensamento crítico, com base na pesquisa e investigação; em conceitos-chaves para ajudar a desenvolver o processo de aprendizagem; e numa abordagem holística ao conhecimento. Também se aprende a retribuir à comunidade. Ou não fosse este um princípio basilar deste projeto de ensino. Aliás, se os alunos não abraçarem a causa correm o risco de chumbar. Independentemente das (boas) notas que possam ter.

Além do voluntariado, transpor o que se aprende na sala de aula para a vida real é um dos aspetos que caracterizam o MYP, que assinala 25 anos em 2019. O aluno que frequenta o programa é estimulado a desenvolver competências de comunicação, métodos de investigação e autogestão e a desenvolver competências sociais. O objetivo é promover a cooperação e o aprofundar do conhecimento dos problemas locais, nacionais e globais.

Fundado na Suíça do pós-Segunda Guerra Mundial, com o propósito de educar para uma cultura de paz, o International Baccalaureate está presente no mundo inteiro através das suas 5.000 escolas em 150 países. Atualmente, existem em Portugal nove escolas que oferecem o currículo IB. ● AP/AR

The International Baccalaureate system (IB) is built on four programmes: the Primary Years Programme (PYP), Middle Years Programme (MYP), Diploma Programme (DP) and Career-related Programme (CP). And the entire educational process is based on values and the development of critical thinking, supported by research; in key concepts to help develop the learning process; and in a holistic approach to knowledge. One also learns to give back to the community. Were this not a core principle of this educational project. In fact, if students do not embrace the cause, they run the risk of flunking. Independently of whatever (good) grades they may have.

As well as volunteering, translating classroom knowledge into real-life settings is one of the aspects that define the MYP, which commemorates its 25th anniversary in 2019. The student who is enrolled in this programme is stimulated to develop communicational skills, research and self-management methods, and to develop social skills. The goal is to promote cooperation and deepen knowledge of local, national and global problems.

Founded in post-World War II Switzerland with the goal of educating for a culture of peace, the International Baccalaureate is present around the entire world through its 5,000 schools in 150 countries. Currently there are nine schools in Portugal offering the IB curriculum. ●

PISA - PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENTS ASSESSMENT

Um caso de sucesso na OCDE

An OECD success story

Em 20 anos de PISA, Portugal tem tido um percurso muito positivo na Leitura, Ciências e Matemática. Novo desafio: esbater as assimetrias nos resultados dos alunos de diferentes estratos socioeconómicos. In 20 years of PISA, Portugal has enjoyed a very positive path in Reading, Sciences and Mathematics. New challenge: bridging the gap between the results of students from different socioeconomic backgrounds.

Este é ano de PISA - Programme for International Students Assessment, o maior teste na área da Educação que avalia a literacia de alunos de 15 anos em Leitura, Ciências e Matemática. E os resultados estão aí. No geral, mostram que os alunos portugueses estão ligeiramente melhor do que a média da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico) e continuam a ser dos que protagonizam maior evolução. Nesta edição, Portugal participou com 276 escolas e 5.932 alunos de todas as regiões. Em 2015 tinham sido 7.325.

Os dados, referentes a 2018, mostram que 77% dos portugueses atinge, pelo menos, o nível 2 a Matemática, estando praticamente em linha com a média da OCDE, que é de 76%. Já a percentagem de alunos de topo supera a média da OCDE (11%), com um registo de 12%. O desempenho é muito idêntico na Leitura: 80% dos alunos portugueses atinge, pelo menos, o nível 2, acima dos 77% de média da OCDE. Neste domínio, a percentagem de alunos de topo, que obteve níveis de 5 e 6, foi de 7%, abaixo dos 9% de média da OCDE.

A Ciências, 80% dos estudantes portugueses obtiveram resultados de, pelo menos, nível 2, ou seja, ficaram também ligeiramente acima da média da organização, que é de 78%.

Explique-se a importância do nível 2. Corresponde ao mínimo de exigência nos critérios de avaliação de competências usados pela OCDE. Abaixo deste nível, os alunos só têm sucesso na compreensão do significado literal de frases de pequenos trechos, ou na identificação do tema principal de um texto. Sintetizando e comparando os resultados da avaliação de 2018 com os de 2015 – o teste faz-se a cada três anos –, na Leitura e na Matemática verifica-se uma estabilização, ao passo que nas Ciências se verifica uma ténue descida no desempenho.

que se traduz naquelas médias, outra é a realidade individual de cada participante. O estudo evidencia que o desempenho dos alunos é condicionado pelo seu contexto socioeconómico e cultural. Na Leitura, por exemplo, existe uma diferença de 95 pontos entre os portugueses mais favorecidos e os menos favorecidos.

“Em Portugal, a probabilidade de um aluno de entre os 25% mais desfavorecidos obter uma pontuação abaixo do nível 2 de proficiência é aproximadamente três vezes maior do que a de um aluno com estatuto socioeconómico superior obter essa pontuação”, lê-se nas conclusões do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), responsável pela aplicação do PISA em Portugal. Na comparação internacional, o efeito do estatuto socioeconómico em Leitura “é maior em Portugal do que no conjunto dos países da OCDE”, realça o mesmo relatório.

Ainda na Leitura, o PISA 2018 mostra que as raparigas têm desempenhos superiores aos dos rapazes, não só em Portugal, mas em todo o mundo. Já os resultados dos alunos do ensino público e das escolas privadas são muito semelhantes, tanto na Leitura como nas Ciências.

De assinalar também que existe uma diferença de desempenho entre os alunos de 15 anos que estão mais avançados e os que se atrasaram. Os que frequentam o 7º e o 8º ano têm “resultados significativa-

mente mais baixos” que aqueles que estão no 9º e no 10º.

Asiáticos dominam

Ao longo dos 20 anos de participação no PISA, Portugal destaca-se no grupo dos 79 países e economias que apresenta um progresso consistente nos três domínios avaliados: Leitura, Ciências e Matemática. Os outros seis casos de sucesso são a Albânia, a Colômbia, Macau, República da Moldávia, Peru e Qatar.

O PISA 2018 avaliou 600 mil alunos e concluiu que o país que lidera nas três áreas é a China, que não integra a OCDE, mas que participa nesta avaliação através de regiões. O primeiro lugar da lista pertence à região de Pequim-Xangai-Jiangsu-Shejiang e o terceiro à Região Administrativa Especial de Macau. No meio está Singapura.

A Estónia é o país mais bem posicionado da OCDE e da Europa. E isto não obstante um nível de despesa no sistema de ensino 30% inferior à média da OCDE. Ocupa o quarto lugar na Leitura e nas Ciências, e o oitavo na Matemática. Nesta área, além das três regiões acima referidas, este pequeno país do Báltico tem à sua frente e por esta ordem: Hong Kong, Taiwan, Japão e Coreia do Sul. No ocidente, Reino Unido e Alemanha são as primeiras grandes economias a destacar-se, integrando o top 20 na Leitura, Ciências e Matemática. ●

A leitura da FENPROF

O financiamento público da Educação decresceu 12%, um valor que atinge os 867 milhões de euros, denuncia a FENPROF. Este desinvestimento traduz-se numa falta efetiva de recursos nas escolas e impede o desenvolvimento com êxito de “políticas de inclusão”. Resultado? “As políticas ditas de inclusão que o Ministério da Educação tem vindo a impor às escolas” têm feito aumentar a desigualdade. E os resultados do PISA 2018 põem isso a nu. “Há um dado que não poderá ser ignorado, sendo, provavelmente, o mais significativo: o acentuar da diferença entre alunos oriundos de famílias económica, social e culturalmente mais favorecidas relativamente aos provenientes de famílias mais desfavorecidas”, denuncia a FENPROF.

Pontos obtidos	Leitura	Matemática	Ciências
Portugal	492	492	492
Média da OCDE	487	489	489

Resultados globais vs. resultados individuais

Uma coisa é o resultado global,





This is the year of PISA – Programme for International Students Assessment – the largest test in the area of Education assessing the literacy of 15 year old students in Reading, Sciences and Mathematics. And the results are there to be seen. Generally, results show that Portuguese students are slightly above the average of the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) and continue to represent those who experience more evolution. Portugal participated in this edition with 276 schools and 5, 932 students from every region. In 2015 the figure was 7, 325.

Data referring to 2018 show that 77% of the Portuguese reach at least level 2 in Mathematics, which is practically in line with the OECD average of 76%. The percentage of top students is higher than the OECD average (11%), at a value of 12%.

Performance in Reading is very similar: 80% of Portuguese students reach at least level 2, above the OECD 77% average. In this domain, the percentage of top students – those who attain levels 5 and 6 – was of 7%, below the 9% OECD average.

In Sciences, 80% of Portuguese Students obtained results of at least level 2. In other words, they were also slightly above the average of the organisation, which is 78%.

The importance of level 2 ought to be clarified. It corresponds to the minimum demanded by skills assessment criteria used by the OECD. Below this level, students are only successful at understanding the literal meaning of sentences in small excerpts, or at identifying the main theme of a text.

Summing up and comparing the results of the 2018 assessments with those of 2015 – the tests are ran every three years – in reading and Mathematics, there was a stabilization, whereas in Sciences there was a slight decrease in performance.

Global results vs. Individual results

One thing is the global result which is translated into those averages, another is the individual reality of each participant. The study showed that the performance of students is conditioned by their socioeconomic and cultural background. In reading, for instance, there is for Portuguese students a difference of 95 points between those who are most and least fortunate.

'In Portugal, the probability of a

student amongst the 25% least fortunate obtaining a score below proficiency level 2 is approximately three times higher than that of a student of a higher socioeconomic status obtaining that same score', say the conclusions of the Educational Evaluation Institute (IAVE), who is responsible for the application of PISA in Portugal. Comparing internationally the effect of the socioeconomic status in Reading 'is bigger in Portugal than in the group of OECD countries', states the same report.

Still regarding Reading, PISA 2018 shows that girls have superior performances to boys' not only in Portugal, but around the world. Be it in Reading or Sciences, the results of students in public education and in private schools are very similar.

It should also be noted that there is a difference in performance between 15 year old students who are more advanced and those who stayed behind. Those who are attending the 7th and 8th grades have 'significantly lower results' than those who are in the 9th and 10th grades.

Asians dominate

Throughout the 20 years in which it has participated in PISA, Portugal has gained prominence among the 79 countries and economies as one of those who show a steady progress consistent across the three domains being assessed: Reading, Science and Mathematics. Six other success stories are Albania, Colombia, Macau, the Republic of Moldova, Peru and Qatar.

PISA 2018 assessed 600 thousand students and concluded that the leading country in the three areas is China, who is not a member of the OECD but participates in this assessment. The first place in the list belongs to the Beijing-Shanghai-Jiangsu-Zhejiang region and the third place to the Macau Special Administrative Region. In the middle is Singapore.

Estonia is the most well positioned OECD and European country. All of this notwithstanding a level of investment in the educational system 30% lower than the OECD average. Estonia occupies the fourth place in Reading and Science and the 8th place in Maths. In this area, other than the three regions mentioned above, the country is superseded, in order, by: Hong Kong, Taiwan, Japan and South Korea. In the west, the United Kingdom and Germany are the two great economies to stand out integrating the top 20 in Reading, Science and Mathematics. ●

OPINIÃO OPINION

PISA 2018: resultados para refletir



JORGE RIO CARDOSO
Professor Universitário.
Investigador. Autor.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, do inglês Programme for International Student Assessment) 2018, o estudo internacional trienal que avalia a literacia dos alunos de 15 anos de idade em três domínios, acaba de ser conhecido. Mais uma vez há leituras distintas conforme os quadrantes políticos dos analistas.

Refira-se que este programa foi concebido para avaliar se os alunos têm competências de Leitura, de Matemática ou de Ciências na resolução de situações concretas no dia a dia, e, não tanto, se são capazes de reproduzir os conhecimentos adquiridos nessas áreas. Por outro lado, é avaliada a capacidade de resolução colaborativa de problemas e, também, a literacia financeira.

Todavia, para além dos aspetos quantitativos globais, importa analisar a situação socioeco-

nómica dos alunos em termos do seu desempenho nas áreas já referidas.

Assim, na área da Leitura os alunos de extratos económicos mais elevados superavam os alunos mais desfavorecidos em 95 pontos, quando, três anos antes, esse valor era menor: 87 pontos. Interessa neste particular referir que a média da OCDE é de 89 pontos. Ou seja, as desigualdades acentuaram-se, o que nos leva a concluir que é preciso intervir neste domínio.

De igual forma, na Matemática e nas Ciências também o fator socioeconómico foi relevante. Assim, no domínio da Matemática houve uma variação de desempenho entre os mais e os menos favorecidos de 17% (14% em termos de OCDE). Nas Ciências, o valor foi um ponto percentual abaixo: 16% (13% na OCDE).

Estes dados mostram que a Política de Educação não pode, nem deve, estar dissociada de outras políticas, nomeadamente sociais. Tudo isto em nome da igualdade de oportunidades.

Urge, pois, em nossa opinião, que se possa intervir cada mais precocemente na altura em que as primeiras dificuldades se manifestam. Neste particular, a autonomia das escolas é fundamental para localmente responderem ao tipo de apoio necessário. ●

PISA 2018: results to think about

The 2018 Programme for International Student Assessment, the triennial study which assesses the literacy of 15 year old students in three domains has just been made public. Once more, it is read differently according to the political sector of the analyst.

It should be noted that this programme was created to assess whether students have the skills of Reading, Mathematics and Science in solving concrete situations from day-to-day life and not so much whether they are capable of reproducing the knowledge acquired in those areas. On the other hand, the ability to solve problems collaboratively is also assessed, as is financial literacy.

However, as well as global quantitative aspects, it is important to analyse the socioeconomic situation of students in terms of their performance in the aforementioned areas.

So, in the area of Reading, students of higher socioeconomic status surpassed less fortunate students by 95 points, when three years earlier that gap was smaller: 87 points. It should be mentioned at this point that the OECD average is 89 points. That is, that inequalities have widened, which leads us to conclude that it is necessary to intervene in this domain.

Likewise, in Mathematics and Science, the socioeconomic factor was also relevant. In the Mathematics domain, performance varied 17% between the most and the least fortunate (14% in OECD terms). In Science, the figure was lower by one percent: 16% (13% in the OECD). These data show that the Educational Policy cannot, and should not, be dissociated from other policies, namely social policy. All of this in the name of equality of opportunity.

It is thus urgent, in our opinion, to intervene more and more precociously at the moment when the first difficulties start to arise. In this particular point, the autonomy of schools is fundamental in order to respond locally to the kind of support needed. ●

A educação é cada vez mais um negócio

Education is commercialized more and more

Os pensadores presentes no 40º aniversário do Instituto Piaget alertam para os perigos que enfrenta o ensino universal, que vão desde a ‘fast education’ até aos excluídos da globalização. Está em curso uma “nova economia da educação”. The thinkers present at the 40th anniversary of the Piaget Institute raised awareness for the dangers facing universal education, ranging from fast education to those who are excluded from globalization. A ‘new economy of education’ is in the making.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

“É necessário repensar e regenerar o humanismo, assumindo a fragilidade dos seres humanos. Somos biologicamente iguais, mas somos todos diferentes. Temos de respeitar a diferença e reconhecer que o outro é igual a nós. A unidade é o tesouro da multiplicidade do Homem”.

Palavras de Edgar Morin que, aos 98 anos, não vacila perante aquilo que considera ser um dos pilares fundamentais da Humanidade. Por ocasião dos 40 anos da fundação do Instituto Piaget, em Almada, o pensador e humanista francês, um dos maiores especialistas mundiais em temas da educação, sublinha que o conhecimento do ser humano “se encontra em migalhas”, com os estudiosos a dedicarem-se ao estudo fragmentado do Homem. “Nunca houve tanta informação e nunca se soube tão pouco sobre o ser humano. Vivemos uma aventura de equilíbrio entre forças de união e forças de rutura”, alerta.

Edgar Morin é autor de mais de meia centena de livros, entre os quais a sua principal obra “La Méthode” (O Método), em seis volumes, e também se notabilizou como antropólogo, sociólogo e filósofo. Dá agora nome ao campus universitário de Almada do Instituto Piaget, onde lhe foi prestada homenagem no decorrer do “Encontro sobre Educação”.

Uma escola pioneira

“Há 40 anos que o Instituto Piaget tem tido um papel imprescindível no desenvolvimento da Educação em Portugal. Fomos pioneiros nesta área, quando as universidades dedicavam pouca importância à componente humana na formação integral dos

seus alunos”, começa por afirmar António Oliveira Cruz, Presidente do Instituto Piaget, na sessão de abertura. “No Instituto Piaget nasceram vários conceitos que marcariam a pedagogia e o ensino nos países de língua portuguesa, e, hoje, não poderíamos estar mais orgulhosos, neste aniversário, em contar com os maiores pensadores contemporâneos para debater o estado e futuro da Educação, o pilar fundamental da democracia.”

O encontro de reflexão e debate promovido pelo Piaget trouxe a Almada outro nome grande da Sociologia mundial, o francês Jérôme Bindé, docente na École Normale Supérieure, diretor da Organização de Análise e Previsão da UNESCO, e principal coautor do relatório prospetivo internacional “Um Mundo Novo”, autor do conceito de “apartheid educativo” com que descreve a educação no mundo em que vivemos.

“A educação universal, pilar da democracia, tornou-se um negócio cada vez mais lucrativo e exclusivo das camadas mais ricas da população”, afirma. Explicando, depois, que há cada vez mais excluídos da globalização. “Esta triagem arruína a promessa de educação universal, para todos, e ao longo de toda a vida, que deveria ser a grande prioridade. A nova economia da educação está a criar uma ‘bolha’ que pode potenciar uma crise financeira mundial e já está na origem de muitos movimentos de contestação no mundo.”

Henri Atlan, filósofo, médico e biólogo, pioneiro da teoria da complexidade e autor de numerosos trabalhos no domínio da biologia celular, biofísica e inteligência artificial deixou a mensagem de que “a educação deveria ser a maior prioridade a nível público e privado, pois é através dela que se

transmite a ordem social e se ensina o bem e a verdade.”

Descurar a imaginação

Entre as cerca de duas dezenas de oradores que participaram no encontro de dois dias, destaque para dois portugueses: Agostinho dos Reis Monteiro, professor do departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e colaborador do Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e David Rodrigues, Conselheiro Nacional de Educação.

Reis Monteiro lançou um desafio a professores e educadores: “O professor pode fazer muito mais do que faz, se não se resignar a ser apenas um funcionário público. A profissão de docente, tal como existe, não tem futuro. A educação é o maior poder e responsabilidade do mundo.”

David Rodrigues, por seu turno, criticou um sistema de aprendizagem que sobrevaloriza conhecimentos e palavras utilitárias em detrimento das emoções. “Nesta ‘fast education’ está tudo pronto a usar e descure-se a imaginação, o brincar, a previsão, o faz de conta, tão importantes para potenciar a autoconfiança, empatia, cidadania, solidariedade, dos mais jovens”. António Oliveira Cruz, o fundador do Instituto Piaget, mostrou preocupação idêntica: “Temos de repensar a infância, porque esta faz parte de nós, adultos, e só crescemos porque temos a infância dentro de nós”.

Edgar Morin, interpelando o público, questionou a divisão da vida do Homem “entre poesia e prosa”. A prosa é aquilo que o homem é obrigado a fazer. A poesia é tudo o que dá emoção e exaltação. E sintetiza: “na nossa civilização, as forças burocráticas impõem a prosa”. Fica o alerta. ●

“

No Piaget nasceram vários conceitos que marcaram a pedagogia e o ensino nos países de língua portuguesa
Several concepts that would leave their mark in the pedagogy and teaching of Portuguese-speaking countries were born at the Piaget Institute

António Oliveira Cruz



ENCONTRO
PIK





Fotos Cedidas

Edgar Morin abraça o seu amigo António Oliveira Cruz, presidente do Instituto Piaget.
Edgar Morin hugging his friend António Oliveira Cruz, president of the Piaget Institute.



'It is necessary to rethink and regenerate humanism, assuming the frailness of human beings. We are biologically equal, but we are all different. We have to respect difference and acknowledge that the other is the same as us. Unity is the treasure of the multiplicity of Man'.

These are the words of Edgar Morin, who at age 98, does not waver regarding what he considers to be one of the fundamental pillars of Humanity. On the occasion of the 40th anniversary of the founding of the Piaget Institute in Almada, the French humanist thinker and one of the world's foremost specialists in matters of education emphasised how the knowledge of humankind 'is in tatters', with scholar dedicating themselves to the fragmented study of Man. 'We have never had so much information yet known so little about the human being. We live the adventure of a tug-of-war between forces of union and forces of rupture', he warns.

Edgar Morin has authored over fifty books, among them his six volume magnum opus *La Méthode* (The Method), and has also gained notoriety as an anthropologist, a sociologist and a philosopher. Know he lends his name to the campus of the Piaget Institute in Almada, where he was paid tribute during the 'Meeting on Education'.

A pioneering school

'For 40 years the Piaget Institute has had an undeniable role in the development of Education in Portugal. We were pioneers in the area when universities paid little attention to the human element in the core training of their students', the President of the Piaget Institute António Cruz started out by pointing in the opening session. 'Several concepts which would come to leave their mark on pedagogy and education in Portuguese-speaking countries were born at the Piaget Institute and nowadays we could not be any prouder, on this anniversary, in having the greatest contemporary thinkers debate the state and future of Education, the fundamental pillar of democracy'.

This event for thinking and debating promoted by the Piaget Institute brought another big name in world Sociology to Almada, Jérôme Bindé, lecturer at the *École Normale Supérieure*, director of the UNESCO Organization for the Analysis and Prediction, and main co-author of the prospective international 'A New World' report, author of the concept of 'educational apartheid' with which he describes education in the world that we live in.

'Universal education, a pillar of democracy, has become a more and more profitable business exclusive to the richer parts of the population', he says. Explaining, then, how more and more people are excluded from globalization. 'This triage ruins the promise of universal education, for all, and lifelong learning, which ought to be a big priority. The new economy of education is creating a 'bubble' that can power a world financial crisis and is already at the origin of many protest movements around the world'.

Henri Atlan, philosopher, physician and biologist, pioneer of complexity theory and author of several papers in the domain of cellular biology, biophysics and artificial intelligence left the message that 'education ought to be the top priority at the public and private level, for it is through education that social order is transmitted and good and truth are taught'.

Out of the twenty speakers who participated in the two days of the event, two Portuguese ought to be mentioned: Agostinho dos Reis Monteiro, lecturer in the department of Education of the Faculty of Sciences of the University of Lisbon and collaborator at the Human rights Centre of the Faculty of Law of the University of Coimbra, and David Rodrigues, National Counsellor for Education.

Reis Monteiro set a challenge to teachers and educators: 'The teacher can do so much more than is done and cannot resign to being just another civil servant. The teaching profession, as it exists, has no future. Education is the greatest power and the biggest responsibilities in the world.'

David Rodrigues criticised the learning system which overrates utilitarian knowledge and words instead of emotions. 'In this 'fast education' everything is readymade while imagination, play, foresight, make-believe, all so important to bolster the self-confidence, empathy, citizenship, and solidarity of young people are neglected'. António Cruz, founder of the Piaget Institute showed a similar concern: 'We have to rethink childhood, because it is part of us, adults, and we only grow up because we have childhood within us'.

Addressing the audience, Edgar Morin questioned the division of Man between 'poetry and prose'. Prose is what Man is made to do. Poetry is everything that thrills the emotions and exalts. He sums up: 'in our civilisation, the forces of bureaucracy impose prose'. Words to be heeded. ●



Fotos cedidas IADE

ENTREVISTA CARLOS ROSA Diretor do IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comu

IADE, uma Escola Irreverente

IADE, an irreverent school

Aos 50 anos, o IADE continua a trilhar o caminho da inovação e a seduzir estudantes internacionais. After 50 years, IADE is investing in new areas, and seducing international students.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Fundado pelo poeta e filósofo António Quadros, o IADE é hoje a Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia, com campus na Avenida D. Carlos I em Lisboa, para onde se mudou em 1997, deixando a sua primeira morada, o Palácio Quintela, no Chiado. E está de parabéns: celebra 50 anos de vida.

Até ao final do ano, esta efeméride merece momentos vários que pretendem comemorar o legado dos homens que mudaram o percurso do design em Portugal. Além disso, foi criado um novo logótipo da instituição por estudantes e professores da casa.

Qual o balanço de 50 anos de actividade no ensino do design?

O IADE impulsionou uma sociedade caracterizada pelo conservadorismo e onde algumas áreas de estudo escasseavam. António Quadros permitiu a proliferação de ideias numa geração que ambicionava a mudança, a aprendizagem e a abertura a novas culturas. Passados 50 anos, vemos reforçada a nossa responsabilidade em perpetuar este legado cultural e a excelência académica dos nossos estudantes. Permanecemos irreverentes, com um modelo de ensino que privilegia a prática e a proximidade de empresas e o intercâmbio de ideias entre disciplinas e culturas. Os estudantes continuam a ser nosso maior ativo e o sucesso que alcançam dentro e fora de portas o nosso maior orgulho. É para o sucesso dos estudantes que todos os colaboradores e docentes trabalham.

Meio século depois, o IADE continua a ser uma escola irreverente?

Sim, de forma muito consciente e

com alguma soberba, diria que sim. A história do ensino do design em Portugal confunde-se com a história do IADE. Evoluímos, adaptámo-nos, mas mais importante reinventámo-nos. Conseguimos olhar para o passado e projetar os vários futuros que a faculdade atravessou. Desde a transformação dos cursos em licenciaturas à criação do doutoramento, desde a criação de programas puros à criação de licenciaturas e mestrados em áreas de fronteira cruzando áreas científicas, projetando para o mercado os profissionais do futuro – o que passou pela criação de desafios e parcerias com empresas à criação de incubadoras e unidades de investigação como a Fábrica e a UNIDCOM. Mas não vamos ficar por aqui. Fruto deste espírito inovador, abrimos este ano letivo a primeira licenciatura híbrida do IADE, pioneira no país.

Do que se trata?

É a licenciatura em Creative Technologies, que conjuga num só programa conhecimentos de arte e programação, design e engenharia. Foi desenhada em parceria com empresas e responde às necessidades do mercado de indústrias criativas ao promover o desenvolvimento de competências nas áreas do audiovisual, digital, multimédia, aplicações web e jogos. Mais um programa pioneiro como o IADE nos habituou ao longo dos seus 50 anos.

O modelo de ensino do IADE privilegia a prática e a proximidade às empresas. A escola está frequentemente associada a projetos de criação específicos. Qual a empregabilidade dos vossos cursos?

O IADE apresenta médias de empregabilidade muito acima da média nacional. A qualidade do corpo docente e a constante inovação dos programas é basilar, mas obviamente

comunicação da Universidade Europeia

Escola

Inovação apostando em áreas novas,
IADE remains at the forefront of innovation

te que os seus 50 anos ajudam. Repare-se que a maior parte dos criativos do país que estão agora em posições de liderança foram formados pelo IADE nos anos 90 e é muito comum os diretores de arte, os diretores criativos, quem tem cargos de liderança, ir recrutar na escola onde se formou. O que revela a excelente relação que o IADE tem com os seus antigos alunos. Tanto que os chamamos com muita frequência ao IADE, seja para *masterclasses*, seja para *workshops* ou desafios criativos.

O IADE chegou a ter um centro editorial bastante ativo, com a edição de uma revista. Estão previstas novidades neste campo?

Este ano em particular estamos a apostar em inúmeras publicações. Livros temáticos e pequenas edições de literatura de cordel que andarão em volta dos 50 anos do IADE. Houve de facto um período em que o número de livros e revistas editados por nós decresceu, mas o IADE tem um projeto editorial ambicioso para os próximos cinco anos. Fruto desta ambição decidimos até reforçar os laboratórios do IADE com um Print-Lab dedicado às técnicas tradicionais, como a serigrafia, a tipografia e a gravura que serão o ponto de partida para edições especiais.

Recentemente foi anunciada uma mudança de propriedade do IADE da Laureate Universities para o private equity Permira. O que muda com a mudança de propriedade?

Na faculdade não muda nada. Muda apenas o proprietário da entidade instituidora. As marcas mantêm-se, a universidade e as suas faculdades mantêm os seus projetos e os seus pipelines de crescimento.

Qual é o grau de

internacionalização do IADE?

Os números são reveladores do caminho que estamos a traçar. Cerca de 10% dos estudantes são internacionais residentes, e repare-se que o IADE tem cerca de 2.500 estudantes no total. Recebemos ainda cerca de 300 estudantes Erasmus por ano letivo que escolhem o IADE para fazer mobilidade. Atualmente, oferecemos três licenciaturas em inglês que têm um semestre de mobilidade obrigatória, o que mostra que também estamos interessados em exportar talento, pois temos alunos nacionais nestes programas e, ao mesmo tempo, absorvemos cada vez mais estudantes de outros países. As licenciaturas em Global Design e em Games and Apps Development têm uma percentagem de alunos internacionais bem acima da média geral do IADE. Neste momento, o IADE orgulha-se de dizer que já é uma faculdade internacional. ●

After 50 years, IADE remains at the forefront of innovation investing in new areas, and seducing international students.

Founded by the poet and philosopher António Quadros, IADE is today the Faculty of Design, Technology and Communication of the European University, with a campus in Avenida D. Carlos I in Lisbon, where it moved in 1997, leaving behind its first address, Palácio Quintela in Chiado. And congratulations are in order: for it celebrates 50 years of life.

By the end of the year, this date will have earned its fair share of moments celebrating the legacy of the men of changed the way of design in Portugal. Furthermore, a new institutional logo was created by students and staff.

What is the balance of 50 years teaching design?

IADE propelled a society characterised by conservatism and where some areas of study were lacking forward. António Quadros allowed the proliferation of ideas in a generation that craved change, learning and an openness to new cultures. After 50 years we see our responsibility in perpetuating this cultural legacy and academic excellence of our students emphasised. We remain irreverent, with a teaching model that privileges practice and proximity to businesses as well as the exchange of ideas between disciplines and cultures. Students remain our biggest asset and the success they achieve within and beyond our door is what we are most proud of. It is for the success of students that all collaborators and teachers work.

Half a century later, is IADE still an irreverent school?

Yes, in a very conscious way and taking some pride in it, I would say

so. The history of the teaching of design in Portugal is inseparable from the history of IADE. We evolved, adapted, but most importantly reinvented ourselves. We manage to look at the past and project the several futures that the faculty went through. From the transformation of courses into degree programmes to the creation of doctorates, from the creation of pure programmes to the creation of undergraduate and Masters degrees in border areas crisscrossing scientific areas, projecting the professionals of the future onto the market – which entailed the creation of challenges and partnerships with firms as well as the creation of incubators and research units like Fábrica and UNIDCOM. But we will not be stopping here. Fruit of this innovative spirit, we opened this academic year the first hybrid undergraduate degree at IADE, pioneer in the country.

What is it about?

It is an undergraduate degree in Creative Technologies, blending in a single programme knowledge from the arts, programming, design and engineering. It was designed in a partnership with businesses and responds to the needs of the creative industries market by promoting the development of skills in the areas of audio-visual, digital, multimedia, web applications and games. Another pioneering programme much like IADE has accustomed us to expect over its 50 years.

The IADE teaching model privileges practice and proximity to businesses. What is the employability of your degrees?

IADE sports average employability rates well above those of the national averages. The quality of the teaching staff and the constant inno-

vation of its programmes is the linchpin bit obviously its 50 years help. Note how most of the creatives in the country who are now in positions of leadership were educated at IADE in the 90s and it is very common for art directors, creative directors, those who are in leadership positions, to come and recruit from the school where they were educated. Which only comes to show the excellent relationship IADE maintains with its former students. So much so, that we frequently invite them to IADE, be it for masterclasses, be it for workshops or creative challenges.

IADE managed to have a very active editorial centre, editing a magazine. Are there any new projects in this area?

This year in particular we are investing in countless publications. Themed books and small editions of chick lit around the 50 years of IADE. There was indeed a period when the number of books and magazines edited by us decreased but IADE has a very ambitious editorial project for the next five years. Fruit of this ambition, we even decided to strengthen IADE laboratories with a Print-lab dedicated to traditional techniques, such as serigraphy, typography and engravings which will be the point of departure for special editions.

Recently a move of IADE property from Laureate Universities to the Permira private equity was announced. What changes with this move of property?

Nothing changes in the faculty. Only the owner of the institutional entity changes. Brands remain, the university and its faculties retain their projects and their growth pipelines.

What is the degree of internationalisation of IADE?

Figures are very revealing of the path we are treading on. About 10% of students are resident internationals and it should be noted that IADE has around 2,500 students in total. We receive also around 300 Erasmus students per academic year who choose IADE as the place for their mobility program. Currently, we offer three undergraduate degrees in English, featuring a semester of obligatory mobility, which shows we are also interested in exporting talent because we have national students in these programmes while at the same time we are absorbing ever more students from other countries. The undergraduate degrees in Global Design and in Games and Apps Development has a percentage of foreign students well above the IADE general average. Right now, IADE takes pride in saying it is already an international faculty. ●



Os poetas Natália Correia (em primeiro plano) e Ary dos Santos (de pé), na 1.ª edição do Centro de Estudos Portugueses, no Palácio Quintela, em Lisboa. Poets Natália Correia (in the foreground) and Ary dos Santos (standing), in the first edition of the Centre for Portuguese Studies, at Palácio Quintela, in Lisbon.



Foto cedida

Aprender comunicação onde tudo começou

Learning communication where it all began

Curso de Comunicação Social da FCH-Católica permite estudar um semestre na centenária Kent de Ohio, pioneira na área das Ciências da Comunicação. Social Communication Degree at the FCH-Católica enables studying a semester at Kent State, in Ohio, a hundred year-old pioneer in the Communication Sciences.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Todos os anos é uma das licenciaturas mais procuradas pelos jovens candidatos e quiçá este passará a ser ainda mais cobiçada. Os alunos de Comunicação Social e Cultural têm agora a possibilidade de estudar durante um semestre na Kent State University, Estados Unidos, sem pagarem propina na instituição americana.

Esta experiência académica nasceu com a assinatura de um protocolo de intercâmbio entre a School of Communication Studies daquela universidade do estado do Ohio e a Faculdade de Ciências Humanas

(FCH) da Universidade Católica Portuguesa.

“Os alunos de licenciatura poderão estudar comunicação e sistemas mediáticos no contexto americano, uma possibilidade que estava já disponível para os alunos do mestrado em Ciências da Comunicação e que agora é alargada ao programa de licenciatura com efeito já este ano letivo”, explica Nelson Ribeiro, Diretor da Faculdade de Ciências Humanas.

Em paralelo, os estudantes da Kent State University poderão estudar um semestre na FCH-Católica frequentando a licenciatura em Comunicação Social e Cultural ou o mestrado em Ciências da Comunicação. Ficou ainda acordado que os

alunos da Kent State podem colaborar em projetos de investigação no âmbito do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, recentemente classificado como um centro de excelência pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Fundada em 1910 na cidade de Ohio, no estado homónimo, a Kent State University conta com vários centros e institutos de investigação e recebe cerca de 34 mil estudantes. Tem pergaminhos no ensino das Ciências da Comunicação e foi pioneira na oferta de cursos nesta área.

Esta parceria surge na sequência do alargamento estratégico da rede de parcerias da FCH. A mais recente, também no campo da mobilidade e intercâmbio, foi assinada com

a Denver University, no estado do Colorado, Estados Unidos.

A Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica, pólo de Lisboa, é uma das mais reputadas escolas do país. A taxa de empregabilidade dos cursos da faculdade é particularmente elevada e, no caso do curso de Comunicação Social e Cultural atinge os 96,4%, segundo os últimos dados oficiais da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A FCH-Católica, não só oferece o programa Erasmus, como dispõe de numerosos protocolos internacionais com instituições congéneres de países como a China, Japão, Coreia do Sul e Brasil, além dos Estados Unidos. ●

Every year this is one of the degrees most sought by young candidates and possibly it will now be the most sought degree. The students of Social and Cultural Communication now have the chance to study for a semester at Kent State University, in the United States, without paying tuition at the American institution.

This academic experience was born with the signature of an exchange agreement between the School of Communication Studies in that university of the state of Ohio and the Faculty of Human Sciences (FCH) of Universidade Católica Portuguesa.

“Students of the degree can study communication and media systems in the American context, a possibility that was already available to students of the Masters in Communication Sciences and which is now broadened to the Bachelor’s degree programme already this academic year”, explains Nelson Ribeiro, Head of the Faculty of Human Sciences.

Simultaneously, students from Kent State University will get to study a semester at FCH – Católica with the Social and Cultural Communication Bachelor’s or the Communication Sciences Masters. It was further agreed that Kent State students may collaborate in research projects at the Centre of Communication and Culture Studies, recently assessed with a mark of excellence by the Science and Technology Foundation.

Founded in 1910 in the town of Ohio of the state with same name, Kent State University has several research centres and institutes and is host to around 34 thousand students. It has parchments in the teaching of Communication sciences and was a pioneer in offering degrees in this area.

This partnership also comes about as a result of the strategic broadening of partnerships for FCH. The most recent one, also in the field of mobility and exchanges, was signed with Denver University, in the state of Colorado, United States.

The Faculty of Human Sciences of Universidade Católica, in Lisbon, is one of the most highly reputed schools in the country. Employability rates for the degrees of this faculty are very high, and in the case of the Social and Cultural Communication programme reach 96.4%, according to the latest data by the General Directorate for Science and Education Statistics. FCH-Católica offer not only the Erasmus programme, but also a number of international protocols with similar institutions in countries like China, Japan, South Korea and Brazil, as well as the United States. ●

RANKING FT BUSINESS SCHOOLS 2019

Quatro escolas portuguesas no top 100 europeu

Four Portuguese schools in the European top 100

Portugal é o sétimo país europeu com mais escolas representadas no 'ranking' do Financial Times. Em 2019 são quatro: Nova SBE, Católica-Lisbon, ISCTE-IUL e Porto Business School.

Portugal is the seventh European country with the most schools in the ranking of the Financial Times. In 2019 there are four: Nova SBE, Católica-Lisbon, ISCTE-IUL and the Porto Business School.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Nova SBE e Católica-Lisbon andam lado a lado no *ranking* das melhores escolas de negócios europeias. Em 2019, a escola de Daniel Traça levou a melhor, classificando-se em 30.º lugar, e no 32.º surge a escola de Filipe Santos. Não são as únicas a distinguir-se. A ISCTE Business School (IBS) integra o *ranking* pelo terceiro ano consecutivo, obtendo a 66ª posição. E logo a seguir, na 67.ª posição, está a Porto Business School (PBS).

Ramon O'Callaghan, *dean* da PBS, explica que a presença neste *ranking* há 11 anos consecutivos é "o resultado de todo o empenho, trabalho conjunto e iniciativa para inovar e desenvolver programas ajustados às necessidades atuais".

Idêntica é a justificação de Maria João Cortinhal, diretora da ISCTE Business School: "A IBS tem vindo a conquistar um crescimento notável nos últimos anos, sustentado pela qualidade do ensino e da investigação científica, os quais têm dado importantes contributos para o setor financeiro e empresarial ao nível de quadros superiores".

A aposta no crescimento, inovação e internacionalização nos mestrados e na formação de executivos guindaram a Nova SBE à liderança nacional. "Somos a escola número um de gestão em Portugal e estamos no Top 30 da Europa. O caminho que escolhemos continua assim a dar resultados e vamos

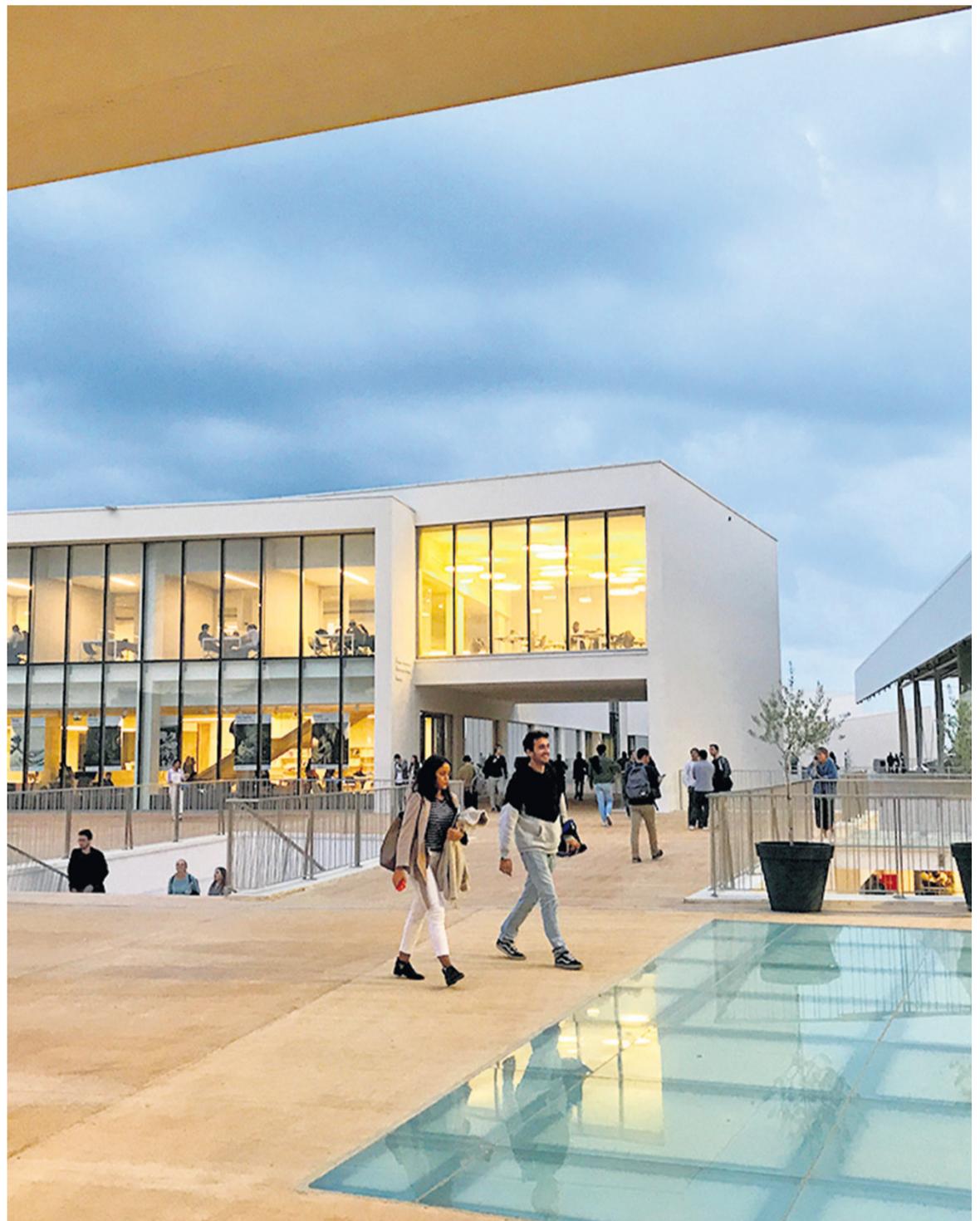
acelerar nesse sentido", garante Daniel Traça, *dean* da Nova SBE.

A excelência e qualidade do ensino e investigação da Escola, que funciona "como rampa de lançamento para um excepcional futuro profissional dos nossos alunos" são os argumentos invocados pelo *dean* da Católica-Lisbon, Filipe Santos. Esta foi a primeira escola portuguesa a integrar este *ranking*.

No *ranking* das melhores *business schools* europeias elaborado pelo jornal britânico "Financial Times" 2019, a França domina o top 10 com três escolas: a HEC Paris é a número um, o INSEAD (5.º) e a Essec Business School (7.º). A inglesa London Business School, que durante os últimos três anos deu cartas, caiu para o segundo lugar, enquanto a Said, da Universidade de Oxford, se mantém no 10.º lugar. As espanholas IESE (6.º) e IE Business School (8.º), a italiana Bocconi (3.º) e a alemã ESMT Berlin (9.º) também integram este restrito grupo.

Portugal, a par da Irlanda, Itália e Suíça – é o sétimo país europeu com mais escolas de gestão. Esta presença reflete o crescimento contínuo e a aposta na qualidade da formação nesta área.

Este é o "ranking dos rankings", uma vez que é elaborado com base no desempenho combinado das várias escolas nos cinco rankings FT mais importantes: MBA, Executive MBA, Masters in Management, Open Executive Education programs e Custom Executive Education programs. É uma avaliação da qualidade global das escolas. ●



Nova-SBE and Católica-Lisbon stand side by side in the ranking of the best European business schools. In 2019, Daniel Traça's school came out on top, earning the 30th spot, with Filipe Santos' earning 32nd place. They are not alone in their achievements. ISCTE Business School (IBS) is part of the ranking for the third consecutive year, coming in at number 66. And it is followed immediately by the Porto Business School (PBS) in the 67th spot.

Ramon O'Callaghan, PBS dean, explains that its presence in this ranking for 11 consecutive years is 'the result of the commitment, teamwork and initiative to innovate and develop programmes adjusted to current needs'. A similar justification is offered by Maria João Cortinhal, director of the ISCTE Business School: 'IBS has come to conquer a remarkable growth over the last few years, sustained by the quality of teaching and scientific research which have wielded impor-

tant contributions to the financial and business sector in terms of higher staff'.

The investment in growth, innovation and internationalisation in Masters degrees and in the training of executives led Nova SBE to the national leadership position. 'We are the number one business school in Portugal and we are among Europe's top 30. The path we chose thus continues to bear its fruit and we will move faster in that direction', ensures Daniel Traça, dean of Nova SBE. Excellence and quality in teaching and research at the School, which functions 'like a springing board for an exceptional future for our students' are the arguments raised by Filipe Santos, the dean of Católica-Lisbon. This was the first Portuguese school to be part of this ranking.

In the ranking of the best 2019 European business schools published by the 'Financial Times' British newspaper France dominates the top 10 with three schools: HEC

Paris is number one, INSEAD (5th) and the Essec Business School (7th). The English London Business School which held the top for the past three years fell to number two while the University of Oxford's Said maintained the 10th spot. The Spanish IESE (6th) and IE Business School (8th), the Italian Bocconi (3rd) and German Berlin ESMT (9th) are also part of this select group.

Along with Ireland, Italy and Switzerland, Portugal is the seventh European country with the most business schools. This presence illustrates the continuous growth and investment in quality education in this area.

This is the 'ranking of all rankings' since it is drawn up based on the combined performances of several schools in the five most important FT rankings: MBA, Executive MBA, Masters in Management, Open Executive Education programs and Custom Executive Education programs. It is an assessment of global quality. ●

Falar para fora implica mudar de nome

Speaking beyond borders implies a name change

No estrangeiro, a designação Instituto Politécnico gera equívocos. Sobre a mesa está uma proposta, “Universidade Politécnica”, para abrir portas. Abroad, the designation of Polytechnic leads to confusion. On the table is a proposal, ‘Polytechnic University’, meant to open doors.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Numa altura crucial da sua internacionalização, o ensino superior politécnico vê na atual designação uma dificuldade que tem de ser ultrapassada através de uma mudança de nome.

“Lá fora é difícil explicar o que é um instituto politécnico. Especialmente na América Latina e na Ásia, a palavra Instituto confunde-se com o ensino secundário vocacional, originando erros de perceção e dificuldades adicionais na captação de alunos internacionais”, explica Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) ao Educação Internacional. Já na Europa, acrescenta, a maior parte das instituições congéneres dos institutos politécnicos portugueses são universidades de ciências aplicadas ou universidades politécnicas.

A mudança de nome é uma das propostas do “Ensino Superior para Todos”, documento lançado em julho pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e entregue ao Governo, uma espécie de caderno de encargos para a legislatura. A designação passaria de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas. Pedro Dominginhos explica o porquê da escolha. Universidades “é a denominação global comumente aceite e que promove a afirmação internacional do sistema politécnico, ao mesmo tempo que mitiga um estigma social existente na sociedade portuguesa”. E Politécnicas “clarifica a diferenciação que o sistema binário exige e assegura a continuidade de um sistema que evoluiu e se consolidou nos últimos 40 anos”.

O objetivo não é imitar as universidades, nem ocupar o lugar destas. Não é isso que está em causa. “Queremos manter a nossa missão, aquela que nos está consagrada. A mudança visa sobretudo a afirmação internacional de um nome, e a afirmação social, que também é muito relevante”, salienta Pedro Dominginhos.

A rede pública de ensino superior politécnico é composta por 15 politécnicos, cinco escolas não integradas e sete universidades, das quais cinco têm assento no CCISP. ●

Polytechnic University of Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria quer passar a ser nomeado, pelo menos, “em contexto internacional” Polytechnic University of Leiria. Mais do que conteúdo é uma questão formal, e prende-se com o processo de internacionalização em curso. O anúncio foi feito por Rui Pedrosa, presidente da instituição, na sessão solene de abertura do ano académico 2019/2020. “A designação Universidade Politécnica não só é condizente com a missão e plenitude funcional do Politécnico de Leiria, como também facilitará os contextos de captação de mais e melhores estudantes, quer a nível nacional, quer a nível internacional”. A mudança de designação já foi aprovada pelo CCISP (ver texto ao lado) e aguarda decisão do ministro Manuel Heitor. Rui Pedrosa é mais uma voz que se levanta no apelo ao Governo para que dê “um passo decisivo na valorização e comunicação internacional das instituições de ensino superior do subsistema politécnico”.

Polytechnic University of Leiria

The Polytechnic Institute of Leiria wants to be designated, at least ‘in an international context’ as the Polytechnic University of Leiria. More than content, this is about a formal issue and is related to the ongoing process of internationalisation.

The announcement was made by Rui Pedrosa, president of the institution at the solemn session of the opening of the 2019/2020 academic year. ‘The designation of Polytechnic University not only matches the mission and functional plenitude of the Leiria Polytechnic, it will also facilitate the contexts of attracting more and better students, be it at a national level or at an international level’. The change of designation has already been approved by CCISP (see accompanying text) and awaits the decision of Minister Manuel Heitor. Rui Pedrosa is yet another voice speaking up to the Government for it to take ‘a decisive step in the validation and international communication of higher education institutions from the polytechnic subsystem’.



At a crucial juncture in its process of internationalisation, higher polytechnic education sees its current designation as a difficulty which must be surmounted via a change in name.

‘Abroad it is very hard to explain what a polytechnic institute is. Especially in Latin America and Asia, where the word ‘Institute’ is mistaken for vocational secondary education leading to errors in perception and making it further difficult to attract international students’, Pedro Dominginhos, president of the Coordinating Council of Higher Polytechnic Institutes (CCISP) explains to Educação Internacional. While in Europe, he adds, most institutions which are the counterparts to the Portuguese

polytechnic institutes are applied sciences universities or polytechnic universities.

The change in name is one of the proposals of ‘Higher Education for All’, a document released in July by the Coordinating Council of Higher Polytechnic Institutes (CCISP) and delivered to the Government as a sort of order to the legislature. The designation would change from Polytechnic Institutes to Polytechnic Universities. Pedro Dominginhos explains the reason for this choice. Universities ‘s the global designation commonly acknowledged and which promotes the international affirmation of the polytechnic system while at the same time mitigating a social bias that exists in Portuguese society’. And Polyte-

chnic ‘clarifies the differentiation that the binary system demands and ensures the continuity of a system which has evolved and consolidated over the past 40 years’.

The goal is not to imitate universities, nor is it to take their place. That is not what is at stake. ‘We want to maintain our mission, that which is consecrated to us. The change seeks, above all, the international affirmation of a name, and the social affirmation which is also very relevant’, notes Pedro Dominginhos.

The public higher education polytechnic network comprises 15 polytechnics, five non-integrated schools and seven universities, five of which have a seat at the CCISP. ●

BREVES



Bogotá em Setúbal

Uma delegação da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional da Colômbia, a mais reputada deste país da América Latina, e sediada na capital, esteve recentemente no Instituto Politécnico de Setúbal a estreitar a cooperação nas áreas científica e tecnológica. A instituição, que conta com parcerias em países como Alemanha, França e Itália, quer avançar já com projetos concretos de cooperação com instituições portuguesas. A mobilidade estudantil e a dupla titulação estão na lista das prioridades para Setúbal.

Bogota in Setúbal

A delegation of the Faculty of Engineering of the National University of Colombia, the most well-reputed institution in this Latin American country, was recently at the Setúbal Polytechnic Institute narrowing the ties that bind them in scientific and technological cooperation. The institution, which has partnerships with countries like Germany, France and Italy wants to proceed immediately with concrete cooperation projects with Portuguese institutions. Student mobility and double titling are on the list of priorities for Setúbal.

Portugal distingue diretora do CERN

Fabiola Gianotti, diretora-geral do CERN, foi agraciada com o Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para Divulgação do Património Cultural 2019. Primeira mulher ao leme do maior laboratório de física de partículas do mundo, a cientista foi distinguida pela sua contribuição para "a divulgação da cultura científica, articulando a ciência e as artes". Gianotti estudou Filosofia e piano antes de se formar em Física de Partículas.

Portugal awards CERN director

Fabiola Gianotti, general director of CERN was endowed with the 2019 Helena Vaz da Silva European Award for the Promotion of Cultural Heritage. The first woman to be at the helm of the world's biggest particle physics laboratory, this scientist was awarded for her contributions to 'the promotion of scientific culture articulating science and the arts'. Gianotti studied Philosophy and piano before being trained in Particle Physics.



Portuguese entre os mais citados do mundo

Dez cientistas nacionais figuram na lista "Highly Cited Researchers 2019", da Clarivate Analytics, que integra 6.216 nomes. Três estão ligados à UMinho - José António Teixeira, António Vicente e Miguel Ângelo Cerqueira. Os outros cientistas em destaque são: Delfim Torres, da U Aveiro, na foto; Filipe Santos, da Católica-Lisbon; Alan Phillips e José Bioucas, ambos da Universidade de Lisboa; Isabel Ferreira, do Politécnico de Bragança; Jorg Henseler, da Universidade Nova; e José António Tenreiro Machado, do Politécnico do Porto.

Portuguese amongst the most cited in the world

Ten national scientists figure in the 'Highly Cited Researchers 2019' list by Clarivate Analytics which comprises a total 6, 216 names. Three have ties to UMinho: José António Teixeira, António Vicente and Miguel Ângelo Cerqueira. The other highlighted researchers are: Delfim Torres from U Aveiro, in the photo; Filipe Santos from Católica-Lisbon; Alan Phillips and José Bioucas, both from the University of Lisbon; Isabel Ferreira from the Bragança Polytechnic; Jorg Henseler from NOVA University; and José Machado from the Porto Polytechnic.

OPINIÃO OPINION

Reflexões sobre a Literatura Cabo-verdiana



FILINTO ELÍSIO

Poeta, ensaísta e editor

Durante o Congresso Internacional "Macau e a Língua Portuguesa: Novas Pontes a Oriente", organizado pelo Instituto Português do Oriente e pelo Instituto Politécnico de Macau, partilhei com os participantes algumas reflexões sobre a Literatura Cabo-verdiana, um dos muitos sistemas literários da Língua Portuguesa, assim como parte de sua riqueza estribada na pluralidade, diversidade e complementaridade.

Em vários eventos do tipo, e um pouco por toda a parte, tenho recorrido sobre a cultura cabo-verdiana, com enfoque na cultura contemporânea e colocado a abordagem na atualização cultural de um Cabo Verde moderno e que tem por desafio a integração mundial. Olho para os grandes momentos-referência da cultura cabo-verdiana

com um torpor emocionado, embriaguez que me desafia à dialética da frieza e do afastamento analítico, senão mesmo crítico, enquanto Cultura-Mundo que somos. Por isso, reconhecendo o papel importantíssimo do Movimento Claridoso, definiria a Literatura Cabo-verdiana entre a Claridosidade e a Não Claridosidade, sendo a primeira telúrica e enraizada, e a segunda rizomática e universal.

Uma pequena retrospectiva para melhor conhecimento do processo histórico-cultural cabo-verdiano impõe-se. Para Amílcar Cabral era "necessário e indispensável que o cabo-verdiano conhecesse a sua terra, isto é, possuísse um mínimo de conhecimentos acerca das circunstâncias e dos problemas que condicionam a sua vida, a fim de que, conscientemente, possa dar o devido apoio em toda e qualquer medida tendente a melhorar a sua existência." E para melhor conhecer a sua terra, o cabo-verdiano precisava ter uma visão crítica e panorâmica, ontológica e antológica, da sua cultura.

Impõe-se também a consciência do processo histórico e identitário. A Nação foi construída na dor e na escravatura, na fome, na miséria, na migração e

na falta de recursos naturais. Estes fatores são causas da identidade cabo-verdiana. O povoamento e a miscigenação, por exemplo. É importante, de facto, saber-se que o processo histórico e identitário de Cabo Verde, como Estado-Nação, encontra-se indexado à cultura e que esta serviu de base para a realização da cabo-verdianidade, através da qual emergiu uma Nação crioula, insular e diaspórica. Cabo-verdianidade é a condição do nosso destino cultural coletivo e descreve-o Jorge Barbosa, no poema "Prelúdio":

(...)

Quando o descobridor chegou à primeira ilha

nem homens nus
nem mulheres nuas
espreitando
inocentes e medrosos
de trás da vegetação.

(...)

Cabo Verde, uma das mais ancestrais sociedades crioulas do mundo atlântico, emergiu a partir de 1460. A construção da nação cabo-verdiana decorre de processos históricos, de movimentos culturais e da formação de uma consciência nacional, desde o povoamento. ●

Leia a versão integral em www.jornaleconomico.pt

Reflections on Cape-Verdean Literature

During the 'Macau and the Portuguese Language: New Bridges to the Orient' International Congress held by the Orient Portuguese Language Institute and the Macau Polytechnic Institute, I presented attendees with some reflexions on Cape-Verdean Literature, one of the many literary systems of the Portuguese language as well as part of its richness rooted in plurality, diversity and complementarity. In several events of this kind and a bit everywhere, I have ranted on Cape-Verdean culture, with a focus on contemporary culture and placed the approach on the cultural updating of a modern Cape Verde facing the challenge of global integration. I look at the great reference-moments of Cape-Verdean culture with an emotional outlook, a stupor which challenges me with the dialects of coldness and analytical distance, if not outright critique, as the Culture-World that we are. That is why, acknowledging the great importance of the Clarity Movement, I would define Cape-Verdean literature between Clarity and Non-Clarity, the former being telluric and rooted, and the latter rhizomatic and universal. A short retrospective for a better understanding of the Cape-Verdean cultural-historic process is needed. For Amílcar Cabral, it was 'necessary and indispensable that the Cape-Verdean know his land, that is, that he possess a minimum knowledge of the circumstances and problems which condition his life so that he could consciously decide to give his support to any measure that sought to improve his existence'. And to better know his land,

the Cape-Verdean needed to have a critical panoramic vision, as well as ontological and anthological of his culture.

There is a need for an awareness of the historical and identity process. The Nation was built in pain and in slavery, in hunger, in misery, in migration and in the shortage of natural resources. These factors are cause of the Cape-Verdean identity. Settling and miscegenation, for instance. In fact, it is important to know that the historical and identity process of Cape-Verde, as a Nation-State, is indexed in culture and that culture has served as a basis for the enactment of Cape-Verdean identity, through which a creole, insular and diasporic Nation has emerged. Cape-Verdean identity is the condition of our collective cultural destiny and is described by Jorge Barbosa in the poem 'Prelúdio':

(...)

When the discoverer came to the first island
neither naked men
nor naked women
peeking
innocent and fearful
behind the vegetation (...)

Cape Verde, one of the most ancestral creole societies in the Atlantic world emerged from 1460 onward. The construction of the Cape-Verdean nation was the result of historical processes, cultural movements and movements which created a national conscience, from the time of settling. ●

Read the full version at: jornaleconomico.pt



MÉRITO | IMERIT

Prémio com sotaque italiano para alunos de Castro Marim

Award with Italian accent for Castro Marim students

Escola EB 2,3 destaca-se a Português e Matemática no universo das escolas algarvias. Município valoriza esforço dos seus estudantes. EB 2, 3 School with remarkable results in Portuguese and Maths among the schools of the Algarve. Municipality values the efforts of students.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Bem lá no sul do país, o concelho mais a oriente, tem uma pérola chamada Escola Básica de Castro Marim. Porquê? Pelas notas que obteve a Português e a Matemática nos exames nacionais de 9.º ano.

Na disciplina de Português, obteve 61,67%, um resultado que a coloca em 5.º lugar no sotavento e em 7.º em todo o Algarve, que compara com 58,58 pontos percentuais de média na região.

Se excluirmos da lista as escolas privadas, os resultados são ainda mais expressivos: a Escola Básica de Castro Marim foi a segunda melhor escola do sotavento e a quarta melhor escola do Algarve.

Outra surpresa respeita à Matemática. Enquanto os alunos algarvios obtiveram um resultado médio de 52,38%, os de Castro Marim, 63,15%. Ou seja, um extraordinário 5.º lugar em todo o Algarve. E se, uma vez mais, excluirmos da lista as escolas privadas e compararmos apenas os resultados das escolas públicas, a escola em questão arrebatou o segundo melhor resultado em todo o Algarve, ultrapassando todas as escolas do barlavento.

Uma nota igualmente relevante: todos os alunos transitaram de ano, verificando-se uma percentagem de sucesso de 100%.

Desde 1998 que a Câmara Municipal de Castro Marim distingue os melhores alunos da Escola EB/2,3 de Castro Marim com uma via-

gem, com o intuito de premiar o mérito e reconhecer a excelência dos alunos do concelho. Este ano, o destino foi Roma. A iniciativa celebra este ano duas décadas, como bem sublinha Filomena Sintra, vereadora da Cultura, “o percurso de muitos destes alunos é fruto de um grande esforço da família e da comunidade educativa, e não teriam condições para concretizar um programa desta natureza se não fosse a ajuda do município”.

Down south, in the easternmost municipality, there is a pearl by the name of Escola Básica de Castro Marim. Why? For the grades it got in Portuguese and Maths in the 9th grade national exams. In Portuguese, the school got 61.67%, placing it in the fifth place in the east Algarve

and 7th place in the whole Algarve, compared to the 58.58% average regional score.

If private schools are excluded from the list, the results are even more expressive: Escola Básica de Castro Marim was the second best school in the east, and fourth best school in the Algarve.

Another surprise concerns Maths. While students from the Algarve obtained an average result of 52.38%, Castro Marim students obtained 63.15%. In other words, an extraordinary 5th place in the whole Algarve. And if, once again, private schools are put aside and the results are compared only to other public schools, the school in question takes the second best result in the whole Algarve, surpassing all the schools in the west of the region.

An equally relevant note: all students progressed years, with there being a success rate of 100%.

Since 1998, the Town Hall of Castro Marim has awarded the best students of Escola de Castro Marim with a travel, with the goal of acknowledging the merit and excellence of the students from the municipality. This year, the destination is Rome. The initiative celebrates two decades this year, as noted by Filomena Sintra, councilperson for Culture, “the path of many of these students is the fruit of a great effort on the part of families and the school community, and there wouldn’t be conditions for a programme of this nature to be realised if not for the help of the municipality”.

THE INQUIRER

JOURNALISM CLUB
CLUBE DE JORNALISMO

Um clique no ensino

Este ano, a nossa lista de material escolar obrigatório tinha um novo e inesperado item: o computador. Sim, leram bem: o computador! Conseguem imaginar a nossa reação?

Ficamos radiantes! Os nossos sonhos iam finalmente concretizar-se: campeonatos de videogames e maratonas de Youtube. Que felicidade! Mas seriam esses os motivos que levariam a International Sharing School a adoptar o computador como ferramenta de trabalho diária indispensável na vida dos alunos?

A resposta chegou logo no primeiro dia de aulas pela voz de Ms. Mariana, professora titular do Grade 5: "Os alunos têm de aprender que o computador é muito mais que uma consola de jogos. O computador é uma ferramenta de trabalho imprescindível nos dias de hoje – através dele podemos viajar pelas bibliotecas mais conceituadas do mundo sem sair da nossa secretária ou assistir em tempo real a descobertas científicas e/ou tecnológicas – mas o computador jamais substituirá o papel do Professor ou a importância das aulas."

As palavras da Professora fazem-nos perceber que somos efetivamente alunos privilegiados. Nos dias de hoje,

e graças aos computadores ou a devices similares, o mundo está à distância de um clique, mas é fundamental que saibamos estar à altura deste desafio pois não podemos confundir "facilidade" com "facilitismo". Nas palavras de um aluno do MYP, "nem tudo o que descobrimos na imensidão dos motores de busca - Google, Microsoft Edge, Firefox ou até Safari - poderá ser tido como informação fidedigna. É preciso saber pesquisar. É preciso ter consciência que a internet é uma janela aberta para o mundo e que só despertos para os seus perigos poderemos tirar máximo partido dela." Outra aluna por nós entrevistada acrescentou ainda: "Eu uso todos os dias o computador na escola. Ajuda-me a conseguir mais e melhor sem desperdiçar tempo. Através do computador, eu e os meus colegas do 5º ano viajamos no tempo até às civilizações antigas para aprofundarmos tudo o que tínhamos aprendido nas aulas. Foi uma ajuda incrível!" Acreditamos que a viagem dos nossos colegas, por entre Incas e Faraós, tenha sido inesquecível e que as suas apresentações finais sejam reflexo disso mesmo.

Na nossa escola os computadores ocupam tanto espaço na mochila como o lápis, a borracha e os cadernos. É assim que diariamente aprendemos a ser livres no trabalho e nas escolhas que fazemos: se por vezes a folha de Excel nos ajuda na matemática, nem sempre o Google nos dá a resposta certa. ●



A click on teaching

This year, our list of school materials and supplies had an unexpected new item: a laptop. Yes, you read it well: a computer! Can you imagine our reaction?

We got super excited! Our dreams were finally coming true: video games, championships and Youtube marathons. What an excitement! But were these the reasons why International Sharing School had adopted the personal computer as an indispensable daily work tool in the lives of students?

The answer came early on the first day of school by the voice of Ms. Mariana, the Grade 5 teacher: "Students have to learn that the personal computer is much more than a game console. The computer is an indispensable work tool these days - through it we can travel through the world's most reputable libraries without leaving our desk or watch scientific and technological discoveries in real time - but the personal computer will never replace the role of the teacher or the importance of school." The teacher's words made us realize that we are indeed privileged students. Nowadays, and thanks to

computers or similar devices, the world is just a click away, however it is crucial that we know how to rise to this challenge because we cannot confuse "facility" with "facilitism." In the words of a MYP student, "not everything we discover in the immensity of search engines - Google, Microsoft Edge, Firefox or Safari - can be trusted information. You need to know how to search. We must be aware that the internet is an open window to the world and that only by awakening to its dangers we can make the most of it." Another student we interviewed added: "I use the computer every day at school, it helps me get more and better information without wasting time. Using the internet, my 5th grade classmates and I have travelled back in time to the ancient civilizations diving into everything we had learned in class. It was an incredible help!". We believe that the journey of our colleagues, between Incas and Pharaohs, was unforgettable and that their final presentations were a reflection of that. In our school, computers take up as much space in the backpack as pencils, erasers and notebooks. It is how we learn daily to be free in the way we work and in the choices we make: if it is true that sometimes an Excel spreadsheet can help us with math, it is also true that Google won't always give us the right answer. ●

 **International sharing school**
taguspark-portugal

VISIT US AT TAGUSPARK

Av. Dr. Mário Soares 14, 2740-119 Porto Salvo | +351 214 876 140 | office@taguspark.sharingschool.org

 @sharingschool  www.sharingschool.org  @sharingschooltaguspark

EQUIPA -TEAM

Lourenço Caldeira

Guilherme Gonçalves

Noa Varum

Clara Beja

Margarida Pereira

Beatriz Centeio

Joana Ladeira Santos

Gabriel Erne

Maria Carolina Beck

João Pedro Martins



Inovação

A Universidade de Aveiro é uma das 17 instituições de ensino superior que integra o Consórcio Europeu de Universidades Inovadoras, ou Universidade ECIU. O projeto apresentado em Barcelona, Espanha, vai ser financiado em cinco milhões de euros pela Comissão Europeia e visa criar uma universidade europeia, na qual alunos e investigadores cooperem com municípios e empresas na busca de soluções para os problemas deste século.

Innovation

The University of Aveiro is one of the 17 higher education institutions to integrate the European Consortium of Innovative Universities, or ECIU. The project presented in Barcelona, Spain, will be financed with five million euros from the European Commission and seeks to create a European university in which students and researchers cooperate with municipalities and businesses in the search for solutions for the problems of this century.

POLITÉCNICO | POLYTECHNICS

ISCAL estreita ligação com tecido empresarial

ISCAL tightens ties to corporate world

A licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais quer introduzir nova dinâmica no capital humano a operar na área da internacionalização da economia portuguesa. The degree in International Trade and Business seeks to introduce a new Dynamics into human capital operating in the area of internationalising the Portuguese economy.

ANA PINA

apina@jornaleconomico.pt

Fernando Miguel Seabra, Diretor de curso da licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais do ISCAL - Instituto Politécnico de Lisboa, explica ao Educação Internacional que a abertura do curso ao contexto organizacional é assumida como uma prioridade.

Neste âmbito, realça, “recentemente, foram constituídos protocolos com associações empresariais e empresas visando a intensificação desta ligação crucial”. Este curso superior público, destinado a interessados em desempenhar atividade profissional em âmbito de comércio externo e investimentos internacionais, pretende contribuir para “a capacitação das

organizações no âmbito da dinâmica de internacionalização da economia portuguesa, honrando o percurso histórico do ISCAL”, salienta Fernando Miguel Seabra.

A licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais do ISCAL foi pensada para “corresponder à necessidade de recursos humanos qualificados em distintas áreas”, nomeadamente grandes empresas e PME, operadores de serviços especializados em comércio externo, serviços financeiros na área de operações com o estrangeiro, entidades da administração pública com intervenção na promoção externa da economia portuguesa e organizações da União Europeia e de outros fóruns promotores de internacionalização.

O curso está estruturado em seis semestres, tem a duração de três anos letivos, sendo composto por

disciplinas de várias áreas científicas, numa ótica interdisciplinar. O plano curricular integra, entre outras, as disciplinas de Finanças, Economia, Ciências da Informação e da Comunicação, Gestão, Direito e Contabilidade. ●

Fernando Miguel Seabra, course Director of the Bachelor’s in International Trade and Business at ISCAL – Instituto Politécnico de Lisboa – explains to Educação Internacional how the opening of a degree to the organisational context is assumed as a priority.

In this context, he notes, ‘recently protocols were made with business associations and firms seeking to intensify this crucial link’. This public higher education degree is geared towards those interested in working professionally in the context of external trade and international in-



vestment, seeking to contribute to ‘the enabling of organization in the contexts of making the Portuguese economy more dynamic, honouring the historical track-record of ISCAL’, highlights Fernando Miguel Seabra.

ISCAL’s degree in International Trade and Business was conceived to ‘meet the demand for human resources qualified in distinct areas’, namely big business and PME, services operators specialised in external commerce, financial services in the area of foreign operations, public administration entities intervening in the

promotion of the Portuguese economy abroad and organisations with the European Union and other forums that promote internationalisation.

The degree is structured over six semesters, comprising three full academic years, and featuring courses spread throughout various scientific disciplines, embodying a spirit of Interdisciplinarity. The curriculum includes courses in the areas of Finance, Economics, Information and Communication Sciences, Management, Law and Accounting. ●

SEEDS FOR THE FUTURE

As sementes estão lançadas

The seeds are sown

Os vencedores do programa receberam formação na sede da Huawei, na China, e conheceram o universo G5. The winners of the programme were awarded training at Huawei headquarters in China, and got to know the G5 universe.

“Tudo o que aprendi durante estas duas semanas será útil no meu futuro. Mas, mais importante do que os componentes teóricos, foram as ligações e contactos criados, pois partilhámos a experiência com outros estudantes”. João Valente, aluno do 5º ano do Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), foi um dos vencedores do programa “Seeds for the Future”, que teve a oportunidade de conhecer a chinesa Huawei.

Estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Comunicações e Informática de cinco instituições – Instituto Superior Técnico (IST), Universidades de Aveiro e de Évora, UTAD e Politécnico de Leiria – estiveram em Shenzhen e Pequim. “Foi uma experiência única. Aprendemos não só a parte teórica por trás dessas tecnologias, mas também a parte prática, em que configurámos uma rede 4G e 5G”, realça João Valente.

Na opinião de Sofia Patrício, aluna do 4º ano do Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores do IST, esta viagem permitiu-lhe desenvolver softskills que serão essenciais para resto da vida. “Hoje, sinto-me mais capaz de mostrar o meu potencial e deixar a minha marca no mundo”, sublinha.

A cooperação entre a gigante tecnológica e Portugal teve início em 2014, aquando da visita oficial à China do então Presidente da República Cavaco Silva. Nessa ocasião foi assinado o Memorando de Entendimento com a AICEP, que instituiu o “Seeds for the Future”. ● AR

“Everything I learned during these two weeks will be useful for my future. But, more important than the theoretical elements were the connections and contacts established. We made friends, including from other countries, because we shared the experience with other students”. João Valente, a 5th year student of the Computers and Electro-technical Engineering Integrated Masters at the University of Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) was one of the students to win the ‘Seeds for the Future’ programme and who were given the chance to experience one of the world’s most advanced R&D unit, the Chinese Huawei. Masters and undergrad students in the areas of Communications and IT Engineering and Electro-technical Engineering from four universities and a polytechnic – Instituto Superior Técnico (IST), the University of Aveiro, the University of Évora, UTAD and the Polytechnic Institute of Leiria – spent one week in Shenzhen and one week in Beijing.

“It was a unique experience. We learnt not only the theoretical part behind these technologies but also the practical component, where we configured a 4G and a 5G network”, highlights João Valente. In the opinion of Sofia Patrício, 4th year student of the Computers and Electro-technical Engineering Masters at IST, this trip allowed her to develop soft skills which will be essential for the rest of her life. “Today I feel more capable of showing my potential and leaving my mark on the world”, she notes.

Cooperation between the tech giant and Portugal started in 2014 when then President of the Republic Cavaco Silva went on an official visit to China. On said occasion, a Memorandum of Understanding was signed with AICEP launching the ‘Seeds for the Future’ programme. ●

Matematikós, A Escola Da Vida



PROFESSOR NÉLSON AGOSTINHO
Head of IB Maths Dept

Artefacto cultural e civilizacional ímpar da nossa história coletiva e língua universal passível de desvelar a essência da própria realidade física e ontológica, a Rainha das Ciências – na feliz aceção de Gauss – continua, teimosamente, a manter a sua aura de mistério enfrentando os limites da nossa própria cognoscibilidade enquanto indivíduos e, também, enquanto espécie.

Ora por via da aceitação de um realismo platónico para o qual os objetos matemáticos têm existência própria fora do espaço e do tempo convencionais – na encruzilhada imanente entre os mundos físico, mental e platónico –, ora enveredando por uma conceção mais formalista que tende a encará-la mais como um jogo que se rege pelas simples regras da Lógica de Predicados, impor-

ta apostar, seriamente, em modelos de ensino diferenciadores e inclusivos, assentes numa sólida e consistente apropriação conceptual de base. As novas orientações metodológicas e programáticas inerentes às novas ofertas curriculares do International Baccalaureate Diploma Programme, nas duas vertentes Analysis and Approaches e Applications and Interpretation, assumindo a clássica dicotomia entre Matemática Pura e Matemática Aplicada, são disso um bom exemplo.

Em boa verdade, ensinar Matemática envolve paixão, determinação, muita dedicação e uma enorme plasticidade de boas práticas. Cabe, assim, ao Professor maravilhar os seus alunos com muitos dos factos reais que se foram acumulando ao longo dos tempos: por exemplo, Le Verrier encontrou o planeta Neptuno com papel e lápis, só depois perscrutou os céus com o telescópio para o poder confirmar; Paul Dirac desvelou a existência da antimatéria de forma similar; Peter Higgs previu a existência da Partícula de Deus que encontramos, recentemente, no CERN; Alan Turing conseguiu salvar milhares de vidas humanas durante a Segunda Guerra Mundial, ao haver criado o primeiro computador universal; Einstein explicou-nos como o tempo e o espaço se entre-

laçam, incitando-nos a viajar ao futuro; graças a Euler, a Katherine Johnson e tantos outros, fomos capazes de pisar o solo lunar. Essencialmente, carecemos de refletir com maior profundidade sobre o que faz com esta linguagem seja tão certa nas suas previsões, ao ponto de antecipar algo nunca antes visto...

É esta a forma de questionamento crítico que os Professores precisam de, corajosamente, levar para dentro da sala de aula: resumindo dois mil e quinhentos anos de histórias infindáveis que narram o melhor que conseguimos fazer, devem lançar o convite às gerações vindouras para que, também elas, encontrem soluções para os novos problemas que se seguirão.

Ensinar Matemática é acreditar que poder desvelar mais uma face oculta da realidade em que nos movemos, vale a pena. Pelo que perguntamos se está disposto a juntar-se a nós?

Comecemos por algo bem simples: **“Qual o valor da soma de todos os números naturais de três algarismos múltiplos de 14 que não sejam múltiplos de 21?”** (Poderá confirmar a resposta na edição seguinte).

Matematikos, The School Of Life

An unrivalled cultural and civilizational artefact of our collective history and universal language, capable of unravelling the essence of its own physical and ontological reality, the Queen of Sciences – per Gauss’s fortunate vision – stubbornly maintains an aura of mystery, in light of the limits of our own cognition as individuals and as a species.

By accepting a Platonic realism, where mathematical objects have their own existence outside conventional space and time – at the immanent crossroads between physical, mental and Platonic worlds – we have often embarked on a more formal concept that tends to face these objects. More like a game that is governed by the simple rules of Predicate Logic, it is important to focus on differentiating and inclusive teaching models, based on a solid and consistent conceptual assumption. The new methods and guidelines inherent to the new syllabi offered by the International Baccalaureate Diploma Programme, in both Analysis and Approaches and Applications and Interpretation, are a good example of this, taking on the classic dichotomy between Pure and Applied Mathematics.

In fact, teaching Mathematics involves passion, determination, immense dedication and significant flexibility in practice. It is therefore up to the teacher to captivate his/her students with many of the real cases which have accumulated over time: for example, Le Verrier who found planet Neptune using only paper and a pencil, only then scanning the sky with a telescope for confirmation; Paul Dirac who unveiled the existence of antimatter in a similar way; Peter Higgs who predicted the existence of the God Particle we

can now find at CERN; Alan Turing who managed to save thousands of lives during World War II by creating the first universal computer; Einstein who explained how time and space intertwine, urging us to travel to the future; thanks also to Euler, Katherine Johnson, and so many others, who enabled us to tread the moon’s surface. Essentially, we need to think more deeply about what makes this mathematical language so accurate in its predictions, to the point of anticipating something never before seen...

This is the form of critical questioning that Teachers need to boldly bring into the classroom: summarizing two and a half thousand years of endless stories that show us the best we can do. We should invite future generations to strive to find solutions to the new problems that will follow.

Teaching Mathematics is essentially believing that being able to unveil yet another hidden feature of our reality is worthwhile. So, we ask if you’re willing to join us?

Let’s start with something very simple: **“What is the value of the sum of all natural three-digit numbers, multiples of 14 that are not multiples of 21?”** (You may check your answer in the following edition)



St. Peter’s International School
from kindergarden to college

<https://st-peters-school.com/>

Com o apoio de





International sharing school

taguspark-portugal

Unique International Curriculum

- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activities

Currículo Internacional Único

- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilingue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

OPEN ENROLMENTS
MATRÍCULAS ABERTAS

+351 92 444 7 666
office@taguspark.sharingschool.org
www.sharingschool.org
Taguspark
Av. Dr. Mário Soares, 14
2740-119 Porto Salvo

